

A PRODUÇÃO ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS: O GÊNERO *CARTA DO LEITOR* NAS PRÁTICAS EFETIVAS DE LINGUAGEM

Érica Fernanda Zavadovski Kalinovski, (IC, Fundação Araucária), UNESPAR/FECILCAM,
ericafzk@gmail.com

Neil Armstrong Franco de Oliveira (OR), UNESPAR/FECILCAM,
prof.neilfranco@gmail.com

INTRODUÇÃO

Neste artigo apresentamos resultados do projeto de pesquisa intitulado “Gêneros Jornalísticos nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: a *carta do leitor* nas práticas efetivas de linguagem”, vinculado ao Programa de Iniciação Científica (PIC), da Unespar/Fecilcam e financiado pela Fundação Araucária. No referido trabalho, realizamos um estudo focando os gêneros discursivos jornalísticos no contexto escolar. No decorrer da pesquisa, tivemos como objetivo a proposição de procedimentos teórico-metodológicos para uma abordagem da produção escrita nas séries iniciais, a partir do gênero *carta do leitor*, visando a práticas mais efetivas de linguagem e, com efeito, contribuir para o desenvolvimento das capacidades crítica e reflexiva dos alunos.

Para tanto, verificamos as práticas docentes de Língua Portuguesa (LP) em 5º ano da Escola Municipal Monteiro Lobato, de Roncador-PR. Apesar de parte dos professores pedagogos conhecerem o trabalho com os gêneros discursivos, ainda carecem de adequações a partir de teorias advindas de correntes linguísticas mais modernas, principalmente quando tentam efetivá-las na prática (HILA, 2009). Ou seja, nota-se que grande parte deles sente falta de práticas educativas respaldadas pela perspectiva interacionista, e que, por vezes, não os realizam, justamente pela falta de domínio, por não terem recebido formação com base nessa concepção de linguagem.

Um de nossos propósitos foi entender como vem se realizando o ensino e aprendizagem de LP desde as séries iniciais que, sob essa perspectiva, na maioria das vezes, ainda se baseia em métodos tradicionalistas, ao se trabalhar com tipologias textuais e correções dos textos reduzidas a adequações das regras gramaticais e normativas. Portanto, o trabalho que deveria ser feito para a resignificação da prática educativa, a fim de torná-la expressiva para a vida do aluno, pautada em concepções que dão ênfase a diversidade de textos que circulam na sociedade e uma prática que visa ao diálogo entre alunos e professores, de forma a não se prender a uma quantidade mínima de textos, ainda é muito incipiente.

Diante disso, sugerimos propostas de atividades que poderiam ser mais significativas quanto ao desenvolvimento da escrita do aluno. Dessa maneira, dentro do amplo número de gêneros discursivos do campo jornalístico, que sabemos comporem há algum tempo as páginas dos manuais



didáticos, selecionamos a *carta do leitor*, por compreender que se trata de relevante instrumento semiótico capaz de desenvolver no educando o senso crítico, podendo contribuir para o seu desenvolvimento linguístico, comunicativo e cognitivo.

O aporte teórico que embasou o trabalho foi, sobretudo, a perspectiva sócio-histórica e dialógica de Bakhtin e, no que diz respeito ao tratamento dado aos gêneros na escola, apoiamos-nos em Marcuschi (2003; 2008). Em linha mais específica, recorremos também a Alves Filho (2011), que aborda particularmente os gêneros jornalísticos, em especial a *carta do leitor*, e propõe procedimentos didático-pedagógicos de produção escrita a partir desse gênero nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

GÊNEROS DISCURSIVOS DO CAMPO JORNALÍSTICO NAS SÉRIES INICIAIS

O trabalho de ensino e aprendizagem de LP apresenta-se como um elemento que merece atenção entre os educadores e demais agentes da educação, ainda mais quando se tratam das séries iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica, principalmente em decorrência da não formação dos pedagogos para o ensino da língua sob uma perspectiva interacionista. Segundo Perfeito (2010, p. 22), “conceber a linguagem como forma de interação significa entendê-la como trabalho coletivo, portanto em sua natureza sócio-histórica”. Isso quer dizer que “todo o universo linguístico constrói-se, existe e funciona num universo social, coletivo, e não pode ser abstraído dessa condição” (CAVALCANTI, 2010, p. 48). No entanto, em grande parte, até por desconhecimento de teorias linguísticas modernas e de suas implicações no ensino, a LP nas séries iniciais ainda limita-se a métodos mais convencionais e tradicionais, tomando a língua como um sistema e conjunto de regras, acabando por desconsiderar suas formas e contextos de produção.

De acordo com Bakhtin (2003, p. 262, *grifos do autor*), “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*”. Assim, esses enunciados podem modificar-se de acordo com o campo de atividade humana em que estão inseridos. Em outras palavras, da mesma forma que podem ser criados, é possível que se modifiquem ou até mesmo desapareçam, o que só evidencia a sua “estabilidade relativa”. Diante disso, é preciso que os gêneros sejam adequados de acordo com o domínio social em que circulam, bem como ao público a quem se destina. Portanto, a participação do outro na produção de qualquer discurso pode ser explicada pela necessidade de se ter em vista a situação de uso em que o enunciado será destinado e, intrinsecamente, o interlocutor.

Nesta perspectiva, percebemos a necessidade de um trabalho efetivo pelos professores já das séries iniciais do Ensino Fundamental, com a concepção interacionista da linguagem, a qual contempla



os gêneros discursivos, visto que, além de possibilitar o contato dos alunos com diferentes textos que circulam nos mais diversos campos da sociedade, o trabalho da LP não se limita ao ambiente escolar, o que não ocorre com a utilização restrita das tipologias textuais, que, apesar de também serem importantes, empregar apenas os tipos de textos (basicamente narração, dissertação e descrição), não proporciona um aprendizado significativo para a vida do aluno. Diante disso, “[...] é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto” (MARCUSCHI, 2008, p. 154).

Desse modo, conforme evidencia Costa (2010), a utilização dos gêneros discursivos no processo de ensino e aprendizagem da língua torna-se necessária, uma vez que a LP precisa ser incorporada pelos alunos, de forma que a utilizem tanto em sua relação escolar, quanto em sua prática social diária.

O jornal é suporte que comporta diversos gêneros, uns de caráter informativo, como a notícia, a reportagem, a nota, a entrevista; outros de caráter opinativo, como o artigo de opinião, o editorial, a carta do leitor, a charge, a crônica, a crítica, entre outros. Diante desses enunciados, sua utilização na educação escolar pode ser realizada de diversas maneiras, tanto para o exercício da língua, para o conhecimento e/ou para o aperfeiçoamento da linguagem oral como da linguagem escrita, uma vez que “o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana” (BAKHTIN, 2003, p. 261).

Isso posto, quando tratamos de gêneros discursivos do campo jornalístico, compreendemos que além de servirem como auxílio para um trabalho a partir de textos que estão presentes no dia a dia dos alunos – ampliando o leque de enunciados com os quais tomam contato diariamente, ou por meio do conhecimento de novos –, também contribuem, sobremaneira, para o importante desenvolvimento crítico, reflexivo e pensante dos educandos em torno dos acontecimentos sociais. Todavia, é preciso atentar-se para determinadas questões ao propor um trabalho por meio desse suporte, pois de acordo com Franco de Oliveira (2009), o campo jornalístico está atrelado a certas ideologias, o que demanda cuidados no tratamento dos gêneros e dos conteúdos que dele emergem.

Nesta medida, consideramos relevante o emprego dos gêneros jornalísticos em sala de aula, a fim de adequar os mecanismos utilizados na escola ao meio social em que os alunos participam diariamente, bem como promover a eles uma aprendizagem mais eficaz. Mas, antes de qualquer coisa, é importante que os professores tenham um preparo antecipado e adequado com relação aos conteúdos a serem por eles ministrados, que devem ocorrer de maneira sistematizada e deliberada. Assim, selecionamos o gênero do discurso jornalístico *carta do leitor*, que serviu como norte em nossa busca pela adequação de um ensino de LP em 5º ano do Ensino Fundamental, de forma que o mesmo fosse capaz de suprir nossos objetivos.

GÊNERO CARTA DO LEITOR E A PRODUÇÃO ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS

Diante das discussões realizadas em torno da importância de utilizar a concepção de linguagem interacionista no processo de ensino e aprendizagem de LP com alunos já do 1º ao 5º ano da Educação Básica, consideramos que o gênero *carta do leitor* pode desempenhar relevante papel para que o processo educativo escolar torne-se mais expressivo.

O gênero *carta do leitor* trata-se de um grande auxiliador do desenvolvimento e aperfeiçoamento da leitura e da escrita do aluno, pois a proposta de colocá-los como produtores de textos, nesse caso, a produção com base no referido gênero pode levá-los a praticar e desenvolver a escrita, fazendo-os apreender, conhecer e aprimorar sua língua. Ademais, esse gênero “é de fácil acesso, demonstra um contato, por parte deles, com os fatos recentes da sociedade e está escrito em registro formal ou semiformal do Português. Além disso, é uma forma concreta de uso da leitura/escrita como função social” (BEZERRA, 2003, p. 208). Portanto, possibilita o contato com textos que são de interesse público, polêmicos, importante para o entendimento das relações sociais em que estão inseridos, tendo, assim, a importante função de promover o senso crítico e reflexivo tanto do educando quanto do professor.

Conforme afirma Rangel (2008, p. 6), o gênero *carta do leitor* consiste em "uma prática social realizada por cidadãos leitores [...], pois nela pode-se explorar a opinião do autor por meio do emprego de certas palavras em que ele mostra sua opinião a favor ou contra um determinado tema que pertence a um debate maior em um âmbito social".

Assim, neste trabalho, consideramos pertinente sugerir procedimentos didático-pedagógicos pelos quais pudessem se efetivar maneiras de fazer os alunos se apropriarem de uma diversidade textual, uma vez que a *carta do leitor* dá-se como resposta a conteúdos veiculados dentro do campo jornalístico, o que permite uma relação direta e indireta da própria carta com outros gêneros do referido campo.

Vale ressaltar que executamos um trabalho de incursão na Escola Municipal Monteiro Lobato, localizada no Município de Roncador-PR, em uma turma de 5º ano, para a qual propusemos procedimentos teórico-metodológicos para um trabalho significativo por meio do gênero *carta do leitor*. Diante disso, utilizamos, basicamente, quatro procedimentos para aplicação dos conteúdos e atividades até a produção das cartas pelos alunos, a saber: a elaboração de material didático de apoio; intervenção na sala de aula; produção das cartas pelos alunos; e publicação das cartas produzidas pelos alunos em veículos de imprensa da região.



Intervenção didático-pedagógico: elaboração de material didático e incursão em sala de aula

Quando decidimos desenvolver uma proposta pedagógica por meio do gênero *carta do leitor* em sala de aula, com uma turma de 5º ano, tivemos de pensar, primeiramente, na elaboração de um material que pudesse nos nortear nesse processo de aplicação dos conteúdos e atividades. Assim, elaboramos um material didático de apoio – visto que as propostas apresentadas a partir do gênero *carta do leitor* inexistem no livro didático adotado pela escola –, e também como forma de orientar professores de LP das séries iniciais acerca do trabalho com essa proposta pedagógica.

Em vista disso, nosso propósito foi apresentar, mesmo que de forma sucinta e de modo geral, as principais informações que contribuíssem para o entendimento dos alunos sobre os gêneros discursivos, e, de maneira particular, sobre os gêneros jornalísticos, dispondo de explicações sobre o jornal. Neste caso, ponderamos ser importante apresentar uma explicação sobre sua finalidade e objetivos, destacando que é utilizado principalmente para divulgar a informação, contendo textos de caráter informativo, por meio de textos verbais ou não-verbais ou ainda, como forma de expressar a opinião, a partir de textos opinativos, sejam eles realizados pelo editor ou pelo leitor. Além disso, buscamos identificar os diversos gêneros que o compõe e, tivemos ainda, a intenção de indicar que os gêneros jornalísticos

representam um conjunto mais amplo de manifestações de comunicação de massa por apresentarem grande relevância social, ajudando na atualização dos indivíduos. Além disso, contribuem para a educação e a formação de cidadãos críticos, já que toda a informação seja ela positiva ou negativa afeta a sociedade de alguma forma, uma vez que os meios de comunicação são formadores de opinião pública (RANGEL, 2008, p. 6).

Demonstramos, também, aos alunos, o cuidado que se deve ter ao tomar uma informação presente nesse domínio social, de modo a não tomarem tudo o que ele traz como verdade absoluta, já que os gêneros que pertencem ao campo jornalístico “(re)constroem informações e opiniões sobre fatos de todas as ordens: social, política, econômica, histórica, cultural etc.” (FRANCO DE OLIVEIRA, 2009, p. 4) e, por isso, podem apresentar interesses de diversas ordens em suas composições. Diante disso, iniciamos o material com o seguinte conteúdo:

1. Jornal

O jornal é um veículo de comunicação utilizado para o exercício de várias atividades, sendo as duas mais importantes a **divulgação da informação** e a **expressão de opinião**. Mas, além dessas, tem outras funções, como comentar fatos ocorridos, divertir o leitor, anunciar, etc. Existem jornais impressos e eletrônicos, podendo ser escritos ou orais. São várias as diferentes formas de textos que estão presentes nesses veículos, tais como: notícias, charges, cartas do leitor, editorial, entrevistas, reportagens, entre outros, cada um com sua função. Veja o esquema a seguir.



Figura 1 – recorte do material didático de apoio

Embora nosso enfoque nesta pesquisa tenha sido a *carta do leitor*, consideramos a necessidade de expor, em parte das aulas, informações sobre o gênero *notícia*, por ser um dos gêneros mais utilizados pelos leitores para compor suas cartas. Preocupamo-nos, assim, ao longo de toda explicação e conceituação dos gêneros apresentados, preparar algumas atividades, cuja intenção foi a de verificar se o entendimento dos alunos estava sendo efetivado e, além disso, prepará-los para atividades futuras mais elaboradas, como a produção das cartas.

Atividades

- Escolha uma notícia que esteja presente no jornal, site ou blog, leia, analise e em seguida responda as seguintes questões:
 - 1) A notícia deu conta de relatar tudo o que você queria saber sobre o assunto tratado?
 - 2) Você gostou ou não da forma como a notícia foi escrita?
 - 3) A partir das respostas anteriores e da notícia selecionada, diga o assunto dela, sobre quem trata e o local em que foi escrita, quando e como aconteceu o fato.
- Agora vamos fazer um debate com toda a turma, analisando e respeitando as respostas de cada um. Apresente a notícia que você escolheu e comente com base em suas respostas.

Figura 2 – recorte do material didático de apoio

Por fim, tratamos com maior ênfase sobre o gênero *carta do leitor*. Procuramos dispor os conteúdos de forma clara e objetiva, abordando os principais elementos, características e composição de tal gênero. Valemo-nos, além disso, de exemplos de *cartas do leitor* dispostas nos próprios veículos de imprensa que foram utilizados durante todo o processo de incursão. Ao longo da seção sobre o gênero *carta do leitor*, desenvolvemos, também, atividades, para ao final realizarmos nossa maior



proposta: colocar os alunos como produtores reais de *cartas do leitor* a partir de notícias de diferentes sites, blogs e jornais que circulam na região e, em seguida, promover suas respectivas publicações.

Compreender este processo de composição das cartas do leitor é fundamental no momento de propor atividades de ensino-aprendizagem porque se trata de uma condição para os alunos compreenderem as ações sociais que eles podem, de fato, realizar através do gênero e o modo como podem fazê-lo (ALVES FILHO, 2011, p. 131).

A partir de todos os conteúdos organizados no material, realizamos, então, a intervenção em sala de aula, na turma de 5º ano da Escola Municipal Monteiro Lobato, em que, por meio da colaboração da professora regente da sala e com nosso auxílio, os conteúdos foram trabalhados com os alunos, de maneira que os fizessem compreender sobre o jornal e os diferentes textos que circulam neste suporte, principalmente sobre a *carta do leitor*.

Produzir textos escritos e orais é um processo complexo, com vários níveis que funcionam, simultaneamente, na mente de um indivíduo. Em cada um desses níveis, o aluno depara com problemas específicos de cada gênero e deve, ao final, tornar-se capaz de resolvê-los simultaneamente (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 104)

Por isso, a importância de um trabalho particular com o gênero a ser utilizado nas aulas. Quando nos referimos ao campo jornalístico, percebemos que os enunciados com os quais os alunos são mais familiarizados são justamente os da notícia, além disso, a propaganda, o anúncio e a entrevista. O contrário acontece quando discutimos sobre o gênero *carta do leitor*, que poucos conheciam ou já ouviram falar, por isso a necessidade de um trabalho específico anterior à produção das cartas pelos alunos. Portanto, ressaltamos que esse trabalho inicial de aplicação dos conteúdos foi realizado em cinco aulas. Após essa etapa e da compreensão prévia dos alunos sobre o gênero *carta do leitor*, buscamos colocá-los como produtores dos enunciados, em resposta a notícias da região.

Produção das cartas do leitor

Diante do exposto, a etapa seguinte foi fazer os alunos produzirem suas próprias *cartas do leitor*, que ocorreu a partir de um trabalho de escrita e reescrita com a importante mediação da professora regente da turma e, quando necessário, com nosso auxílio. Destacamos, portanto, a necessidade de um trabalho a partir da “mediação do colega ou do professor-pesquisador, em ambiente escolar, durante a revisão/reescrita de textos” (GARCEZ, 1998, p. 57). A partir disso, 27 alunos distribuídos em duplas e trios produziram um total de 12 cartas para quatro veículos de imprensa da região.



Nossa proposta foi concretizada, de modo que grande parte dos alunos apresentou empenho e dedicação para a elaboração de suas cartas. Talvez isso tenha se dado pelo fato de declararmos que suas cartas poderiam ser publicadas em veículos de imprensa da região, e as selecionadas seriam as que tivessem maior clareza, objetividade e coerência. Além do mais, ao longo das aulas ministradas, observamos que os alunos demonstraram certa criticidade e contemplaram os requisitos necessários para a produção de uma *carta do leitor*. O seguinte enunciado, extraído do blog *Você e Região*, trata de uma convocação do Presidente da APP Sindicatos Núcleo Sindical de Campo Mourão aos professores da rede Municipal de ensino de Roncador-PR, a fim de realizar uma Assembleia discutindo, sobretudo, as questões salariais dos mesmos. A partir deste, as alunas escreveram sua carta.

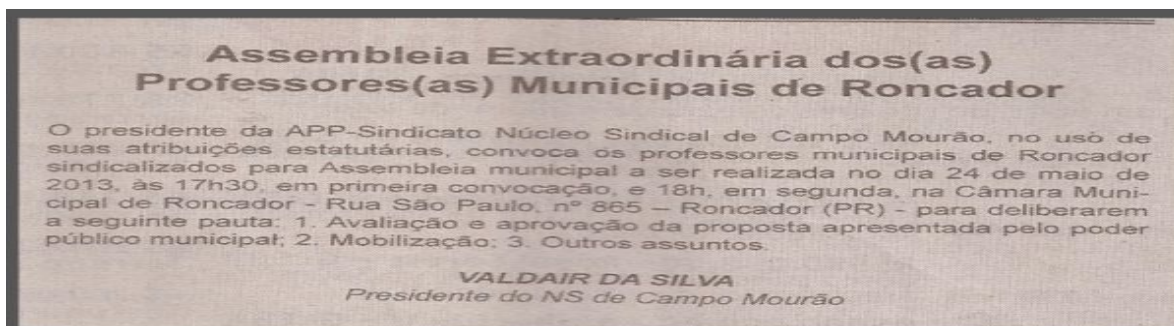


Figura 3

Fonte: <http://www.voceeregiao.com.br/>

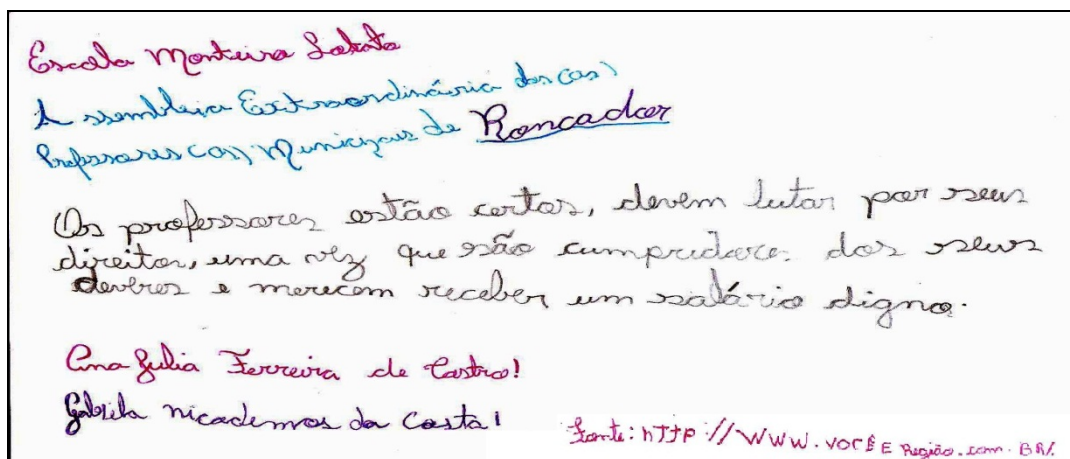


Figura 4 – Carta produzida por alunas de 5º ano da Escola Municipal Monteiro Lobato

Ao analisarmos esta carta, notamos a visão crítica e a capacidade de discernimento que as alunas tiveram ao expor sua opinião em apoio aos professores municipais para que busquem seus reais direitos. Vale salientar que a produção desta carta foi possível por meio de notícias anteriores sobre o assunto, assim como a partir da mobilização realizada pelos professores da Escola em que estudam, poucos dias antes, fazendo-as compreender de forma mais clara a situação.



Outro exemplo pode ser explicitado na carta a partir da notícia abaixo, que versa sobre a necessidade de as Prefeituras, instantaneamente, divulgarem à população os gastos que tem com o Município.

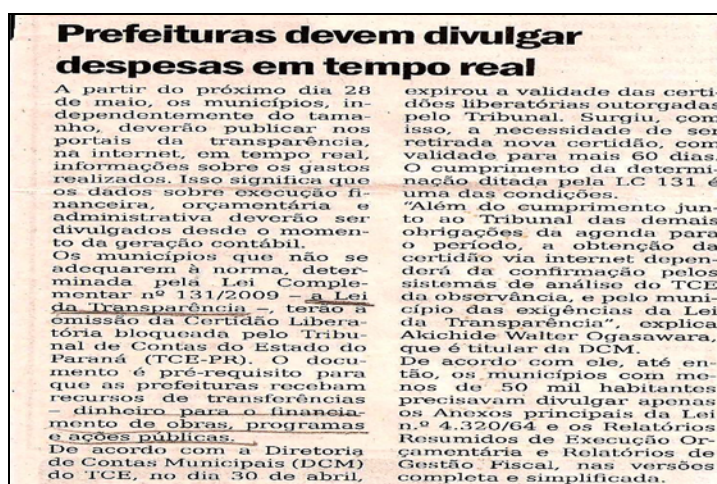


Figura 5 Fonte: <http://www.paranacentro.com.br>

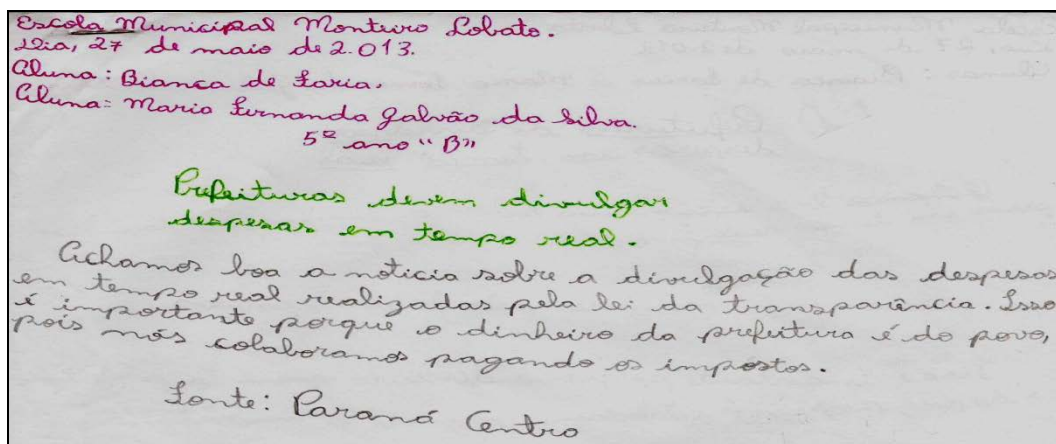


Figura 6 - Carta produzida por alunas de 5º ano da Escola Municipal Monteiro Lobato

Quando as alunas declaram que “o dinheiro da prefeitura é do povo”, logo demonstram entender que os políticos são apenas nossos representantes, de forma que não podem usufruir das verbas públicas, que devem ser destinadas à população em geral e não a uma única parcela da sociedade. Isso demonstra capacidade de reflexão e entendimento sobre as despesas da Prefeitura, que devem ser direcionadas para o bem da comunidade.

Conforme pondera Vygotsky (2001), o desenvolvimento humano não ocorre de forma linear, diante disso nem todos os alunos escrevem com total clareza, coerência e poder de síntese. Isso ocorre, pois “a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar. A aprendizagem escolar nunca começa do zero. Toda a aprendizagem da criança na escola tem uma pré-história” (VYGOTSKY; LURIA; LEONTIEV, 1988, p. 109). Diante disso, é preciso considerar que o



desenvolvimento humano é determinado por fatores históricos e sociais, o que diferencia a bagagem de saberes que uma criança possui em detrimento a outra, que também os alcançará, e por isso o ambiente escolar, bem como a mediação do professor exercem enorme influência e significação para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da escrita do educando, afinal, “a escrita pode ser definida como uma função que se realiza, culturalmente, por mediação” (idem, p. 144-45).

Desse modo, a mediação da professora regente da turma, assim como nossa colaboração nesse processo de produção das cartas, foi imprescindível, uma vez que os alunos puderam desenvolver a compreensão e interpretação acerca das notícias e o consequente estímulo para criticar, questionar, comentar, discordar, sugerir ou mesmo elogiar, de acordo com determinado ponto de vista.

Publicação das cartas do leitor

Ao longo de toda a pesquisa, tivemos a colaboração de alguns veículos de imprensa da região do Município de Roncador-PR. Assim, os blogs locais *SOS Roncador*, *Você e Região* e *Central R3*, bem como o jornal impresso do Município de Ivaiporã-PR, *Jornal Paraná Centro (JPC)*, constituíram-se em suportes que possibilitaram o alcance de nossos objetivos.

Salientamos que no total de 12 cartas produzidas, quatro foram escritas a partir de notícias extraídas do *JPC*, outras quatro do blog *SOS Roncador*, duas do blog *Você e Região* e, outras duas do blog *Central R3*. As notícias que serviram como ponto de partida para a escrita da carta dos alunos foram selecionadas de acordo com o que melhor se encaixaria para a faixa etária e interesse dos estudantes, percebidas nas atividades feitas anteriormente.

Diante disso, todo o processo de incursão foi possível por meio da contribuição de tais veículos, já que no próprio material e durante o cumprimento dos procedimentos didático-pedagógicos, levamos exemplos de notícias e diferentes gêneros presentes em suportes impresso e eletrônico, assim como outras *cartas do leitor*, demonstrando o espaço destinado ao leitor existente nesses meios, dentre outros elementos que nos permitiram, por fim, a escrita e a publicação da maioria das cartas.

Vejamos algumas *cartas do leitor* produzidas pelos alunos do 5º ano em que fizemos a incursão que tiveram suas respectivas publicações.

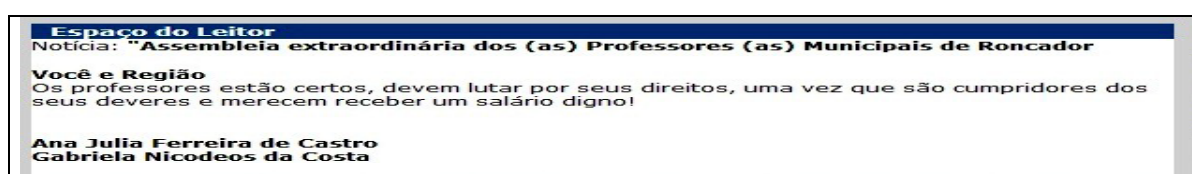


Figura 7 – Publicação de carta produzida por alunas de 5º ano da Escola Municipal Monteiro Lobato

Fonte: <http://www.voceeregiao.com.br/>



A carta acima corresponde à demonstrada na Figura 4, na qual, embora tivesse a possibilidade de modificações, nada foi alterado pelo editor do blog e a carta foi publicada na íntegra, tal como foi enviada.

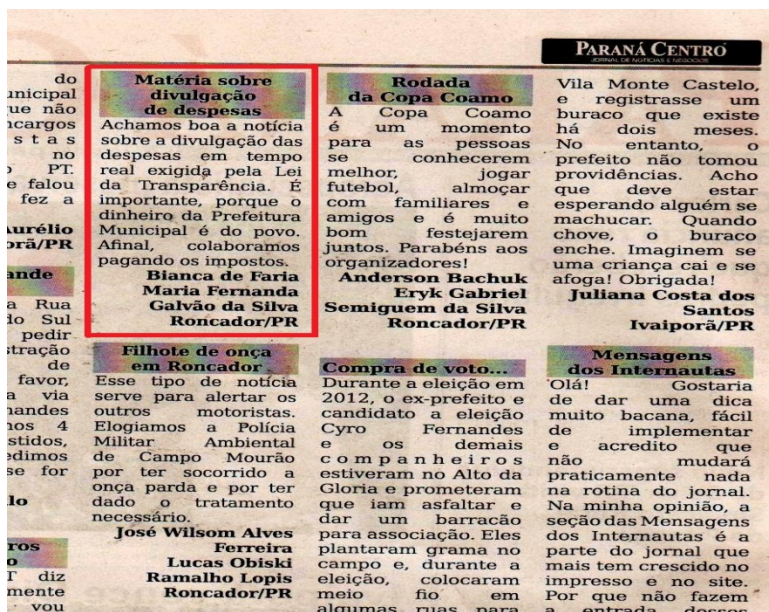


Figura 8 – Publicação de carta produzida por alunos de 5º ano da Escola Municipal Monteiro Lobato
Fonte: <http://www.paranacentro.com.br>

Nesta carta, no entanto, publicada no *JPC*, comparada à Figura 6 (carta final das aulas), percebemos algumas modificações na escrita, mas sem qualquer alteração de sentido no que as alunas buscaram expressar. Conforme considera Alves Filho (2011), o editor tem a possibilidade de fazer as adequações necessárias quando as cartas não expressam os requisitos que configuram a *carta do leitor*. Na figura acima, aparecem ainda outras duas cartas publicadas no *JPC*, uma sobre a “Rodada da Copa Coamo”, outra sobre “Filhote de Onça em Roncador”, ambas demonstram caráter de elogio e agradecimento.

Salientamos que, no total das 12 cartas produzidas e enviadas aos veículos de imprensa, apenas as duas destinadas ao blog *Central R3* não foram publicadas. Isso pode ocorrer com qualquer carta escrita pelos leitores, pois cabe ao editor selecionar “quais cartas serão publicadas” (ALVES FILHO, 2011, p. 130), e “as cartas não selecionadas são simplesmente descartadas” (*op. cit.*). Os alunos já haviam sido informados da possibilidade de algumas cartas não veicularem, o que não diminuiu a dedicação com a qual escreveram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos que realizamos e a partir dos pressupostos apresentados neste artigo, consideramos a necessidade de desenvolver um trabalho que dê sentido ao ensino e aprendizagem de LP nas séries iniciais, e que, por isso, não pode se restringir meramente às tradicionais tipologias textuais, que, embora também contribuam para esse processo, não são suficientes para realizá-lo de forma eficaz.

É neste sentido que, durante todo o trabalho, procuramos formas que, de fato, fossem capazes de promover um trabalho expressivo de aquisição e/ou aperfeiçoamento da escrita, além da importância de contribuir para o desenvolvimento da participação dos alunos frente aos acontecimentos sociais, dando condições para a expressão de suas opiniões de forma crítica e argumentativa.

Assim sendo, esperamos que a caminhada nessa investigação tenha contribuído, sobremaneira, para que alcançássemos os objetivos propostos para um trabalho efetivo com o gênero *carta do leitor*, de modo a subsidiar professores das séries iniciais com relação a procedimentos didático-pedagógicos que permitam um melhor desenvolvimento da capacidade de escrita do aluno nas séries iniciais. A incursão que realizamos serviu, também, como uma excelente forma de verificar se o trabalho com o gênero selecionado tona-se realmente significativo no processo educativo escolar desde as séries iniciais, o que tornou-se muito válido, além disso, para nossa formação enquanto futuros promotores do desenvolvimento da escrita dos alunos das séries iniciais.

REFERÊNCIAS

- ALVES FILHO, F. **Gêneros Jornalísticos**: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.
- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BEZERRA, M. A. Por que cartas do leitor na sala de aula? In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs). **Gêneros Textuais e Ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003, p. 208-216.
- CAVALCANTI, J. R. **Professor, leitura e escrita**. São Paulo: Contexto, 2010.
- COSTA, D. C. L. **Desafios do professor de língua portuguesa**: redimensionando o ensino-aprendizagem da língua. Revista de Educação, v. 13, 2010, p. 67-74.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Cols.) **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de letras, 2004.
- FRANCO DE OLIVEIRA, N. A. **Saiu na Veja?** : A relação escola/imprensa e os gêneros jornalísticos no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. *Máthesis (Jandaia do Sul)*, 2009, v. 10, p. 71-90.
- GARCEZ, L. H. C. **A escrita e o outro**: os modos de participação na construção do texto. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.



O **M**ÉTODO CIENTÍFICO
21 a 25 de outubro de 2013

EPCT
VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica

- HILA, C. V. D. Ressignificando a aula de leitura a partir dos gêneros textuais. In: NASCIMENTO, E. L. (Org.). **Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino**. 1.ed. São Carlos: Editora Claraluz, 2009, p.151-194.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003, p. 19-36.
- _____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.
- PERFEITO, A. M. Concepções de linguagem, teorias subjacentes e ensino de língua portuguesa. In: MENEGASSI, R. J. SANTOS, A. R. RITTER, L. C. B. (Orgs.) **Concepções de linguagem e ensino**. Maringá: EDUEM, 2010.
- RANGEL, E. F. M. **O gênero textual carta do leitor no ensino de linguagem**. In: CelSul, 2008, Porto Alegre. Anais do CelSuL, 2008, p. 01-12.
- VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 1988.
- VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.